

O drama social trazido pelas uniões prematuras

Partilha de boas práticas para raparigas

A CIDADE de Nampula acolheu quarta-feira passada a Conferência Provincial contra as Uniões Prematuras, um evento que contou com a presença de mais de 100 meninas de todos os 23 distritos, representantes dos governos distritais, parlamentares e membros de organizações da sociedade civil.

Silvana Nhaca, oficial do projecto de advocacia no Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC), considera que os casamentos prematuros são uma forma de violação dos direitos humanos e têm consequências nefastas para vida destas.

Destacou desistências escolares, mortalidade materno-infantil, fístulas obstétricas e outros problemas de saúde sexual e reprodutiva, além do que torna as raparigas vulneráveis a violência doméstica, porque os seus cônjuges são mais velhos e mais experientes.

O evento, segundo a responsável, permitiu criar espaço de interacção, apresentar as preocupações, expectativas e perspectivas em relação aos direitos das raparigas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Farmácia Calêndula – Avenida Eduardo Mondlane
Farmácia Central – Avenida Samora Machel
Farmácia Ideal – Avenida das FPLM
Farmácia Parque – Avenida Samuel Kankhomba
Farmácia Franca – Rua da Franca Carrupeia
Farmácia 25 de Setembro – Avenida 25 de Setembro



Fátima Suluho

SÉRGIO FERNANDO

As uniões prematuras e as gravidezes indesejadas trazem consequências dramáticas para a vida das vítimas, como o fraco desenvolvimento, destruição de sonhos e vulnerabilidade. A história de Fátima Suluho, de 23 anos de idade, é exemplo disso.

A jovem nasceu na cidade de Nacala-Porto, província de Nampula. Começou a vida sexual com apenas 14 anos de idade, com um colega da escola.

Três anos depois, engravidou e teve o seu bebé aos 17 anos. Mesmo assim, não desistiu de estudar, mas já não obteve bons resultados escolares e reprovou.

Quando teve o seu primeiro filho, começou o drama social. Se, por um lado, teve de deixar as brincadeiras da sua idade, ao mesmo tempo que as amigas já evitavam estar com ela, por outro, não tinha tempo para fazer os seus deveres escolares em casa porque tinha de cuidar da criança.

Na escola, a direcção pedagógica decidiu transferi-la para o curso nocturno, e aí tudo ficou mais difícil. “Eu sentia-me desamparada”,

confessa.

Conta que o que aconteceu com ela é resultado de falta de informação sobre saúde sexual e reprodutiva. A gravidez surgiu de um dia para o outro e ficou algum tempo sem se aperceber. Começou a suspeitar quando não lhe apareceu a menstruação.

Depois de vários momentos conturbados, Fátima Su-

luho concluiu a 12.ª classe em 2016. Existe um número considerável de raparigas vivendo em circunstâncias semelhantes. Aliás, dados estatísticos indicam que a província de Nampula apresenta índices elevados de uniões prematuras. Com efeito, 62 por cento das raparigas casaram-se ou engravidaram antes dos 18 anos de idade.



Nampula acolheu semana passada uma conferência contra uniões prematuras

Empenhada na mudança do futuro das raparigas

FÁTIMA Suluho faz parte do movimento associativo Rapariga-Biz, sendo ponto focal no distrito de Nacala-Porto. Tem transmitido mensagens educativas sobre saúde sexual e reprodutiva a raparigas.

Nos encontros, Suluho ensina às outras raparigas os métodos de planeamento familiar e desencoraja o início precoce da actividade sexual porque, segundo suas palavras, engravidar cedo é perigoso.

Ela disse que uma das estratégias que a ajudam a ter sucessos nestas campanhas é a partilha da sua história de vida.

O esforço da Suluho é evitar que outras meninas passem pelas dificuldades que experimentou na vida. Ou seja, está empenhada na mudança do futuro delas.

Como resultado do seu trabalho, conseguiu que sete meninas aderissem ao planeamento familiar. Igualmente, onze conseguiram obter o registo de nascimento e outras sete foram matriculadas em diversos estabelecimentos de ensino.

Ela pretende formar-se em Ciências de Saúde para apoiar raparigas vulneráveis.

A jovem condena veementemente os pais e encarregados de educação que forcem as suas filhas a casar-se cedo.